

Bispo Dom Paulo Cezar Costa recebe título de Cidadão Araraquarense na Câmara

A INDICAÇÃO, APROVADA POR UNANIMIDADE NA CASA DE LEIS, FOI DO VEREADOR ELIAS CHEDIK

Com menos de três anos à frente da Diocese de São Carlos, são muitas as transformações realizadas pelo Bispo Dom Paulo Cezar Costa. Como forma de reconhecimento por esse trabalho, foi entregue, na noite de sexta-feira (17) na Câmara Municipal, o Título de Cidadão Araraquarense, uma das mais importantes honrarias concedidas a pessoas não nascidas na cidade. A indicação foi do vereador Elias Chediek (MDB).

“Nossa intenção foi homenagear o bispo por sua importante função

dentro da igreja e também junto à comunidade, sempre amparando as pessoas que mais precisam”, disse o vereador. O presidente do Legislativo Municipal, Tenente Santana (MDB), lembrou que o bispo é o sétimo religioso a comandar a diocese e, certamente, fará história. “O senhor chegou com a mente e o coração abertos para a realização de importantes projetos. A cidade só tem a ganhar com o seu novo filho”, destacou.

O prefeito Edinho Silva (PT) se disse surpreen-

dido com a forma como Dom Paulo Cezar tem exercido seu bispado. “Respeito a trajetória de todos os outros líderes, mas nunca vi nossa diocese ser conduzida da forma como o senhor faz, construindo uma igreja com ações e gestos concretos”, pontuou.

Para o homenageado, o título o compromete ainda mais com o seu dever religioso e civil diante da cidade de Araraquara. “Desde minha entrada na Diocese de São Carlos, propus o diálogo como caminho. Quero

uma igreja que cumpra seu papel na promoção da paz social e do bem comum”, disse.

Participaram da solenidade os vereadores Jefferson Yashuda (PSDB), Juliana Damus (Progressistas), Paulo Landim (PT), Rafael de Angeli (PSDB) e Roger Mendes (Progressistas), além do prefeito de Américo Brasiliense, Dirceu Pano, e do secretário de Educação de São Carlos, Orlando Mengatti, representando o prefeito Airton Garcia. Padres, diáconos e seminaristas também acom-

panharam a cerimônia.

SOBRE O HOMENAGEADO

Dom Paulo Cezar Costa iniciou seus estudos na escola Fazenda da Cachoeira, no município de Valença, no Rio de Janeiro. Foi no sítio Divina Providência, conhecido como Internato do Padre Barreira, que Paulinho, como era chamado, fez o seu discernimento vocacional, concluindo os estudos.

Dom Paulo ainda cursou Filosofia e Teologia e sua ordenação sacerdotal ocorreu em dezembro de 1992, em sua terra natal.

Foi nomeado bispo auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião, no Rio de Janeiro, em 2010, e, posteriormente, sagrado bispo em 2011.

Em 22 de junho de 2016, foi eleito, pelo Papa Francisco, o sétimo bispo da Diocese de São Carlos, onde trabalha diariamente para construir uma igreja próxima e acolhedora. Nesse tempo à frente da diocese, Dom Paulo Cezar criou o Tribunal Eclesiástico, os Vicariatos Episcopais, ordenou oito novos padres e reinaugurou o Seminário Propedêutico.

Cortes no orçamento da Educação é tema de novo debate na quarta

A Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados avalia nesta quarta-feira (22) o impacto do contingenciamento dos recursos da educação na manutenção das instituições de ensino do País.

No mês passado o Ministério da Educação (MEC) anunciou o contingenciamento de 30% das dotações orçamentárias anuais da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), bloqueio

este posteriormente entendido a todas as universidades e institutos federais.

Na semana passada, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, foi convocado pelo Plenário da Câmara para prestar esclarecimentos sobre os cortes. Ele disse que o ministério está cumprindo determinações orçamentárias ao contingenciar as verbas, negou o corte em recursos das universidades e disse que o foco do governo Bolsonaro está nas creches e no ensino básico.

O novo debate sobre o assunto, agora na Comissão de Legislação Participativa, foi proposto por nove deputados do PT: Erika Kokay (DF), Alencar Santana Braga (SP), Rogério Correia (MG), Leonardo Monteiro (MG), Luizianne Lins (CE), Maria do Rosário (RS), Padre João (MG), Patrus Ananias (MG), Pedro Uczai (SC).

“O MEC precisa trazer ao Parlamento as informações os critérios que utilizou para bloquear os recursos e apontar objetivamente como as uni-

versidades afetadas arcam com as despesas de manutenção”, cobram os deputados petistas.

Foram convidados para participar da discussão representantes de professores, trabalhadores em educação, estudantes e do governo.

A audiência, que será realizada a partir das 15h30 no plenário 3, será interativa e quem quiser poderá enviar perguntas e sugestões aos convidados. Clique no link <https://democracia.camara.leg.br/audiencias/sala/921>

Técnico de futebol amador Maô recebe Diploma de Honra ao Mérito na Câmara Municipal

Na noite de quarta-feira (15), a Câmara Municipal de Araraquara prestou uma homenagem a um grande revelador de talentos do futebol amador da cidade, o técnico Mário Gomes, mais conhecido como “Maô”, com o Diploma de Honra ao Mérito. A honraria é concedida a pessoas que se destacaram em sua área de atuação profissional ou voluntária, contribuindo para o desenvolvimento da cidade.

“O que seria do futebol amador de Araraquara se não fosse por pessoas como Maô?”, indagou o autor da indicação, o vereador Zé Luiz – Zé Macaco (PPS), um dos seus tantos ex-alunos. “É uma homenagem muito merecida, e quis o destino que um seu ex-atleta viesse a propor esse título, alguém que passou pela escolinha quando era criança, conheceu toda a sua trajetória, acompanhou sua história de vida e seu esforço para manter seus times. A gente sabe que, muitas vezes, ele tirava do próprio bolso para manter a escolinha, dar uma chuteira para uma criança ou fazer uma viagem e que se preocupava até com o que as crianças estavam vivendo em seus lares. O seu papel, para muitos, não foi só de técnico ou de amigo, foi também de um pai.”

O secretário municipal de Esportes e Lazer, Everson Miguel Inforsato, o “Dição”, também dirigiu palavras de agradecimento a Maô. “É uma felicidade sem tamanho participar desta homenagem muito justa da Câmara Municipal a alguém que ajudou a escrever a história do esporte amador da nossa cidade. Não dá para pensar no esporte amador e nas escolinhas de futebol sem pensar no que Maô e outros companheiros fizeram e ainda fazem pelo esporte em Araraquara”, declarou.

O vereador Jefferson Yashuda (PSDB), que presidiu a Sessão Solene, destacou a dedicação de Gomes na formação de atletas amadores. “O vereador Zé Luiz teve a sabedoria de pinçar seu nome, uma pessoa extremamente dedicada ao esporte amador. O título foi aprovado por unanimidade pelos vereadores da Câmara Municipal, que são os representantes da população, portanto é um reconhecimento do povo ao trabalho desempenhado por Maô e por todos os técnicos do futebol amador.”

Maô joga futebol desde os 14 anos. “Foi um dom, veio de lá de cima, Deus achou que eu devia trabalhar com esses meninos, tirando-os da rua e movimentando-os no futebol. Foram muitas revelações, não só como jogadores de futebol, mas também como homens de família. É muito gratificante.” Duplamente emocionado por receber o título no dia do seu aniversário, Maô agradeceu pela homenagem. “Hoje estou completando 60 anos e nunca vou esquecer este momento. Obrigado a todos, a Araraquara, amo muito vocês!”.

Participaram da Sessão Solene o vereador Elias Chediek (MDB), o jornalista Odair Peta (programas “Esporte e Lazer” e “Quintal do Esporte e Lazer”) e João Leal e Alcides Barraviera, respectivamente, diretor administrativo e diretor adjunto de Esporte da Associação Araraquarense de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (AAEAA).

O TÉCNICO MAÔ

Mário Gomes nasceu em Araraquara, no dia 15 de maio de 1959, filho de Wenceslau e Ana Gomes. Viveu até os 45 anos de idade no bairro do São José, mudando-se para o Vale do Sol em 2004. Começou a trabalhar como guarda-mirim no Palácio das Borrachas, passando depois para as gráficas Globo e Ferrari, onde se aposentou. Também prestou serviços no jornal “Correio da Região”.

O futebol entrou na sua vida ainda criança, quando foi jogar no Sporting Club Benfica, onde começou a ajudar e treinar a equipe. Depois disso, treinou o Palmeirinha da Vila, o Corintinha, o União Esquina, o Américo Esporte Clube e o Sport Club Olímpico, entre outros. Um dos seus maiores orgulhos é ter sido treinado por Armando Clemente, um dos atletas mais respeitados do futebol de Araraquara. Sempre trabalhou com crianças e adolescentes, e hoje, por onde passa, é reconhecido por crianças e adultos que frequentaram os campos onde treinou, sempre voluntariamente.

Durante sua longa carreira de técnico, revelou talentos que foram jogar em grandes clubes no Brasil e no exterior. Em sua vida, dedicada ao esporte, sempre teve satisfação em retirar os jovens das ruas por meio do futebol. Hoje atua em um projeto da Associação de Engenharia, treinando 100 crianças de até 10 anos de idade, além de realizar um trabalho social no campo ao lado do antigo matadouro, com crianças do Vale do Sol, Jardim Paraíso e Santa Angelina.

EXPEDIENTE
FOLHA DA CIDADE
Publicação da Empresa Jornalística das Folhas Ltda.
Rua: Carlos Gomes, 33 - Jd. Nova América
CEP: 14800-270 - Araraquara/SP
Telefone: (16) 3332-3626 / (16) 3010-2714
Email comercial: folha.folha@terra.com.br
Redação: folhadacidade@sunrise.com.br
Site: www.folhadacidade.net
Circulação: Araraquara, Américo Brasiliense, Boa Esperança do Sul, Trabiú, Gavião Peixoto, Santa Lúcia, Rincão e Motuca e Nova Europa.

Lei que proíbe canudos de plásticos é aprovada por unanimidade

COM LEI DO VEREADOR RAFAEL DE ANGELI, ARARAQUARA AVANÇA NA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Na noite da terça-feira (14), durante a 108ª Sessão Ordinária, realizada no Plenário da Câmara Municipal de Araraquara, os vereadores aprovaram, em segundo turno, o projeto do vereador Rafael de Angeli (PSDB) que fomenta a preservação do meio ambiente e a conscientização sobre a sustentabilidade.

O substitutivo nº 3 ao Projeto de Lei Complementar nº 18/2018 altera a legislação de modo a proibir a utilização de canudos de plásticos, exceto os biodegradáveis, em estabelecimentos e qualquer evento de caráter público.

Mas por quê?

De acordo com dados divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU), oito milhões de toneladas de lixo plástico são lançadas nos mares e oceanos por ano, e um dos produtos mais utilizados no mundo, o canudo, é o grande vilão, sendo apontado como um dos maiores poluidores. Estima-se que eles representam 4% do lixo plástico mundial.

Em geral, a vida útil média de um canudinho é de apenas quatro minutos, mas ele fica no meio ambiente por séculos, levando até 400 anos para se decompor. E não é tudo. Como são feitos geralmente de polipropileno e poliestireno, não

são biodegradáveis e tendem a continuar poluindo nosso mundo por muito tempo, ou pior, ao se desintegrarem em pedaços menores podem ser ingeridos por animais.

O parlamentar justificou a importância do projeto. “A conscientização tem que ser ampliada, não somente sobre o descarte, mas sobre a redução do uso dos plásticos e dos descartáveis, especialmente do canudo, pois há grande dificuldade de reciclar o material mesmo quando é direcionado às cooperativas, como a Acácia, que realiza um trabalho exemplar, retirando do ‘descarte’ mais de 500 toneladas mensais de resíduos sólidos em nossa cidade”, explicou Rafael.

Plástico? Só se for biodegradável!

Ainda que a lei não tenha sido sancionada, já tem estabelecimento que se adequou às novas regras. Um deles é a Panificadora Bortolozzo, no Centro. “Resolvemos experimentar há uns três meses. É uma iniciativa legal e não temos do que reclamar. O modelo que utilizamos é biodegradável e custa pouquíssimo mais do que o antigo. Em um pacote com mil unidades embalados individualmente, por exemplo, fica só uns 10 reais a mais”, conta Bruno Bortolozzo. Segundo ele, a

maioria dos clientes nem notou que tinha substituído o produto. “A qualidade é a mesma, nem dá para perceber a diferença. Quem percebe, acha legal a ideia, e acaba sendo um diferencial”. O material do canudo usado por Bruno começa a se decompor em oito meses, levando até dois anos e meio, no máximo, para a biodegradação total.

Outras alternativas

A experiência de Simone Maria Onofre, do Espaço Café, na Vila Harmonia, foi um pouco diferente. No ano passado, motivada pela consciência ambiental, ela resolveu interromper totalmente o uso de canudos. Os clientes se dividiram. “No geral, a repercussão foi legal, muita gente nos apoiou. Mas teve gente que disse: ‘Aqui eu não venho mais’, e não voltou mesmo”, lembra. Ela acabou optando pela retomada do uso por uma questão de praticidade. “Servimos algumas bebidas, como milk shake, que são muito difíceis de beber sem um canudo. Entendemos a necessidade que os clientes apontaram”.

Para se manter coerente, a solução foi comprar canudos de papel. “Estamos bancando o custo. O de papel é mais caro e, às vezes, se desmancha e precisa ser substituído”, ressalva. Simone conhe-

ceu a alternativa biodegradável, adorou e disse que adotará o novo canudo “bio” em breve para reduzir os custos. Em seu estabelecimento, ela vende também canudos de alumínio. “A intenção é que cada um tenha o seu e o leve consigo quando sair de casa. Vendemos também a escovinha para higiene, e estou encomendando capinhas de pano para guardá-los na bolsa. Muita gente tem aderido, principalmente crianças, que pedem para os pais e os incentivam a usar também. Já encomendei reposição. Os cor-de-rosa acabam muito rápido”, observa. “O projeto é um chamariz para a conscientização. Temos que pensar cada vez mais nos malefícios do plástico e incentivar políticas públicas sobre o assunto”, enfatiza o vereador.

Já está valendo?

Após a aprovação na Câmara, o próximo passo é a sanção da lei pelo Prefeito. Os estabelecimentos terão seis meses para se adequarem. Após este período, estarão proibidos de utilizar os canudos de plástico em Araraquara. Quem não cumprir a legislação, será multado. Angeli ainda lembra que “para não perder no bolso, é melhor se adaptar. É fácil e ainda contribui para a preservação do meio ambiente”.